

(X) Graduação () Pós-Graduação

**CENÁRIO ECONÔMICO BRASILEIRO DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19:
reflexões no estado de Mato Grosso do Sul e no município de Nova Andradina**

Adalberto Alexandre da Silva
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS/CPNA
adalbertoalesillva29@gmail.com

Fabiano Greter Moreira
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS/CPNA
fabiano.greter@ufms.br

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo apresentar os reflexos na economia brasileira, no Estado de Mato Grosso do Sul e no município de Nova Andradina durante a pandemia Covid-19. Apontando aspectos de abertura e fechamento de empresas, setores de criação de empregos, empresas listadas em bolsa de valores e entre outras consequências geradas no mercado. A pesquisa está pautada em uma revisão bibliográfica referente aos impactos da pandemia da Covid-19, por meio de livros, revistas eletrônicas, periódicos e dados consolidados junto ao Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e o Sistema Único de Saúde (SUS) e demais informações pertinentes à área de estudo. No Brasil, os pequenos negócios foram responsáveis por mais de 65% do volume total de empregos gerados no país. No ano de 2020 o Ministério da Economia e o Banco Central foram os principais órgãos, que contribuíram, no fomento de crédito durante o período de pandemia, possibilitando linhas de recursos para pessoas físicas e jurídicas, porém, o acesso dependia de critérios de avaliação e sustentabilidade dos negócios. Para o Estado de Mato Grosso do Sul e o município de Nova Andradina a Lei da Liberdade Econômica contribuiu na melhoria no registro eletrônico simplificado de novas empresas e pela integração das juntas comerciais.

Palavras-chave: Pandemia; Economia; Bolsa de Valores; Saúde.

1 INTRODUÇÃO

A pandemia Covid-19 iniciou na cidade de Wuhan, na China, em dezembro de 2019, e rapidamente se propagou para o mundo. Como medida de prevenção o governo suspendeu atividades não essenciais, adotando o modelo de quarentena com o objetivo de minimizar a circulação de pessoas nas ruas reduzindo a possível contaminação e circulação do vírus.

A Covid-19 causou e ainda causa muita dor e sofrimento na vida de milhares de pessoas, onde muitos perderam suas vidas, empregos, outros foram contaminados, sofreram e muitos sofrem até hoje com as fortes consequências causadas pela doença. A quantidade de infectados e mortos impacta diretamente sobre os sistemas de saúde, com a exposição de grupos e populações vulneráveis, com a saúde mental quando ficam em confinamento na quarentena e ao ter medo das causas e consequências que podem surgir ao contrair a doença, dificuldades no acesso às necessidades básicas como: alimentação, transportes, medicação, e com a real situação econômica, dentre outros.

A pesquisa buscou analisar dentro do cenário econômico do país e na gestão financeira das micro e pequenas empresas, os principais impactos causados pela pandemia Covid-19. Em todos os países a classe baixa foi a que mais sofreu os impactos motivados pela doença, pois muitos tiveram a perda de emprego e de sua renda. A pandemia expôs e impulsionou ainda mais a desigualdade econômica de raça e gênero por toda parte do mundo, causando uma pandemia de desigualdade em todos os países do mundo.

Diante da situação econômica que o país está passando atualmente (principalmente entre os anos de 2020 a 2022) e a inflação que é a mais alta no plano real por causa da pandemia da Covid-19, a pesquisa tentará explorar os efeitos provocados pela pandemia, no mercado financeiro e nas pequenas empresas. Essas reflexões diante do caos instalado pela Covid-19, atingindo diretamente a população brasileira, especialmente as mais desprovidas de renda e de condições sanitárias, permitem constatar as proporções que a pandemia provocou na dimensão econômica, mas, sobretudo, na saúde coletiva e no fomento da desigualdade social do país.

2 REVISÃO DA LITERATURA

2.1 PERSPECTIVAS DE BOLSA DE VALORES E AS CONSEQUÊNCIAS DA PANDEMIA DA COVID-19

Criado em 1968 o Índice da Bolsa de Valores de São Paulo - IBOVESPA é o indicador mais importante e mais utilizado na bolsa de valores brasileira, a B3 (Brasil, Bolsa, Balcão). Este indicador é um importante sinalizador dos movimentos do mercado financeiro brasileiro, figurando nos principais jornais e meios de comunicação especializada no assunto e considerada um termômetro da atividade econômica no Brasil (VIEIRA et al, 2021).

Os autores ressaltam ainda que, o conceito para cálculo do índice é o de representar uma carteira com as principais ações em volume de negociação. O índice é reavaliado pela B3 a cada 4 meses, levando em consideração as ações mais negociadas. Atualmente é composto por 77 ações das principais empresas atuantes no Brasil e o cálculo é feito através de um regime de pontos, onde cada ponto representa um real. Onde essa pontuação refere-se ao INDICE de contrato cheio na bolsa de valores e o no contrato de MINI INDICE cada ponto representa 0,20 centavos (VIEIRA et al, 2021).

No dia 11 de março de 2020, Organização Mundial de Saúde – OMS declarava como pandemia o estado de contaminação da Covid-19, não somente pela gravidade da doença, mas principalmente pela sua velocidade de proliferação (OMS, 2020). Pouco mais de um ano depois, ainda em pandemia, o mundo contava com uma perda de mais de 2.850.000 pessoas, sendo destas mais de 300.000 mil somente no Brasil (BRASIL, 2021).

O mercado financeiro, por sua vez, foi cenário de muita volatilidade, nele podemos perceber a força e a rapidez que o vírus agia em todos os setores de uma economia global. (OZILI; ARUN, 2020).

De acordo com a Warren Magazine (2020), a Bolsa de Valores brasileira sofreu 6 *circuit breaker* (é a paralisação dos negócios na Bolsa de Valores quando seu principal índice cai mais do que certo limite, neste caso a Ibovespa, caiu mais de 10% em relação ao fechamento do dia anterior), em apenas oito pregões, do dia 09 a 18 de março. Este é um mecanismo utilizado em momentos de pânico, para trazer uma interrupção momentânea nas negociações do mercado, tornando assim possível aliviar possíveis perdas, em decorrência da existência de um grande volume de vendas e pequeno de compra.

Teve um retorno negativo anormal acentuado durante o período de Covid-19, principalmente em ações dos setores financeiro, comida, bebida, energia, serviços públicos, transporte e logística. Estes setores foram os que mais sofreram com as medidas governamentais de controle que foram adotadas com o intuito de reduzir a proliferação do vírus. Já outros setores tiveram, devido às suas naturezas distintas dos citados, retornos positivos, como por exemplo, distribuidoras de produtos e serviços farmacêuticos (FERNANDES, 2021).

O autor reforça ainda que a pandemia da Covid-19 instaurou um ambiente de muita volatilidade em tempo recorde nos mercados financeiros mundiais, devido à velocidade de proliferação do vírus e aos danos que o mesmo pode causar. Tendo em vista isso, podemos ver oscilações nos principais índices do mercado de capitais mundial, com destaque ao brasileiro (Ibovespa), que foi o mais afetado.

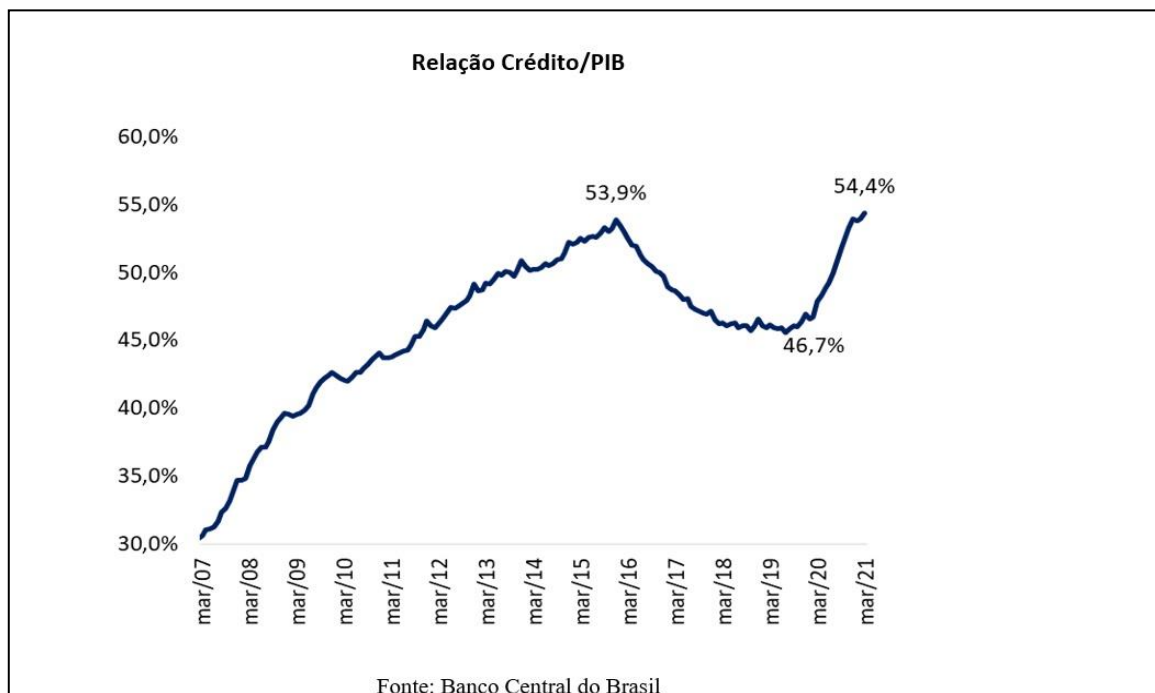
2.2 O IMPACTO DA PANDEMIA NAS CONCESSÕES DE CRÉDITOS

A pandemia da Covid-19 trouxe vários desafios para muitas instituições, empresariais. Além da maior competitividade nos setores do país em geral as ações de alguns seguimentos na bolsa de valores, passaram por transformações nos últimos meses. As relações de crédito podem ocorrer de maneiras: formais informais ou contratuais.

Um dos setores impactados por uma pressão de liquidez, das instituições financeiras em virtude da crise, porém bem capitalizado. Ressalta-se a importância das atitudes proativas e rápidas inclusive do Banco Central, provendo a liquidez necessária. Posteriormente os bancos voltaram a financiar principalmente para as pequenas e médias empresas.

Entre março de 2020 e março de 2021 segundo dados do Banco Central foi concedido um valor de R\$ 4,5 trilhões em recursos para a economia. Mesmo diante da situação da Pandemia do Covid-19 e o país em crise, houve uma expansão em vários segmentos. Segundo avalia Isaac Sidney, presidente da FEBRABAN. “O crédito bancário mostrou uma dinâmica muito positiva, não só com crescimento do estoque e elevado volume de concessões, mas também taxas de juros mais baixas e inadimplência saudável” (FEBRABAN, 2021).

Figura1: Relação de Crédito versus PIB brasileiro em 2021



Fonte: Adaptado da FEBRABAN (2021).

Devido aos volumes de concessões aumentou-se o número de operações de créditos bancários. No ano de 2020 o Ministério da Economia e Banco Central foram os principais órgãos para que os canais de crédito continuassem funcionando durante o período de pandemia (FEBRABAN, 2021).

As entidades financeiras possuem diversas linhas de créditos para pessoas físicas e jurídicas. No território nacional para que sejam aprovados os créditos existem vários requisitos, visando diminuir os riscos (SEBRAE/BACEN, 2020).

Uma metodologia muito difundida entre as instituições do mercado financeiro é a dos C's do Crédito, baseando-se em fatores objetivos e subjetivos. Para Barone e Sader (2008) são elas:

- I. Caráter: são informações referentes à índole, idoneidade e reputação do cliente;
- II. Capacidade: fornece informações que possibilitem avaliar se as receitas e despesas permitem o cumprimento das obrigações a serem assumidas;
- III. Capital: informações referentes à estrutura de capital, endividamento, liquidez, lucratividade e outros índices financeiros obtidos por meio dos demonstrativos financeiros do cliente;
- IV. Colateral: é a capacidade da empresa ou dos sócios em oferecer garantias ao empréstimo;

V. Condições: informações referentes à capacidade dos administradores de se adaptarem a situações conjunturais, ter agilidade e flexibilidade de adaptar-se e criar mecanismos de defesa;

VI. Conglomerado: são informações da situação de outras empresas situadas em um mesmo grupo econômico e a forma como elas poderão afetar a empresa em estudo.

Mesmo diante do risco nas operações de créditos, os bancos atuaram fortemente, desempenhando o principal papel na economia. Entre os meses de março a dezembro do ano de 2021 o setor bancário renegociou cerca de 17 milhões. Nesse mesmo período os bancos uniram-se ao governo ampliando novamente o plano de carência para linhas emergenciais (FEBRABAN, 2021).

Desta forma foi possível que as empresas mantivessem seus recursos, permanecendo as mesmas com seu funcionamento, tendo em vista que foram as menores taxas da história, mesmo diante dos riscos em que os bancos encontravam.

“As séries de atraso (entre 15 e 90 dias) já sinalizam uma alta há algum tempo, sugerindo uma possível piora da inadimplência à frente, especialmente nas linhas para pessoas físicas. Assim, a inadimplência segue como ponto de atenção, que, embora tenha sua alta já esperada, possui magnitude ainda incerta”, ressalta Rubens Sardenberg, diretor de Economia, Regulação Prudencial e Riscos da FEBRABAN (2021).

Diante dos fatos narrados é nítido que as empresas tiveram dificuldades para se manterem no período, principalmente as pequenas e médias empresas, a maioria das empresas não possuem reservas financeiras, ocorrendo assim o fechamento das portas e milhares de pessoas ficaram desempregadas.

2.3 O IMPACTO DA PANDEMIA DA COVID-19: AS PEQUENAS EMPRESAS DO MATO GROSSO DO SUL

No Estado de Mato Grosso do Sul abriu 766 novas empresas no mês de outubro de 2020, melhor resultado para o mês da série histórica iniciada em 2008, puxado pelos setores de comércio e serviços, segundo dados da Junta Comercial de Mato Grosso do Sul (JUCEMS, 2020). O setor de serviços foi responsável por 62,7% dos novos negócios no mês de outubro, com 481 empresas, em números absolutos. O comércio abriu 261 empresas, representando 34%, e a indústria totalizou 24 negócios, ou 3,13% do total de outubro.

Para a economista do Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento da Fecomércio/MS

(IPF-MS), Daniela Dias, todos os empreendedores se adaptaram a essa nova realidade e muitas pessoas optaram por abrir um negócio próprio, para melhorar a renda. Percebeu-se um número grande de lojas de vestuário, de transporte rodoviário de cargas e restaurantes, tudo isso impulsionado pela demanda do isolamento social, em que passamos a comprar mais de forma online, inclusive comida.

Os 10 municípios com o maior número de empresas abertas nos Estado de Mato Grosso do Sul Campo Grande (3.402); Dourados (879); Três Lagoas (348); Ponta Porã (289); Naviraí (225); Maracaju (162); Corumbá (152); Nova Andradina (143); Chapadão do Sul (134); Sidrolândia (108). Das 7.903 empresas abertas no Estado, no período de janeiro a dezembro de 2020, 5.026 são do setor de Serviços, representando 63,6% do total; 2540 são do Comércio (32,14%) e 337 são Indústrias (4,26%) (JUCEMS, 2020).

Também no exercício de 2020, a Junta registrou o fechamento de 3.961 empresas, o maior número da série histórica da Junta Comercial (em 2018 foram 3.245 encerramentos). Esse maior número de fechamentos de empresas foi alavancado por dois fatores: o impacto da pandemia, que foi maior em algumas atividades empresariais do que em outras, e principalmente, a extinção da cobrança da taxa pelas juntas comerciais brasileiras para fechamento de empresas, que foi determinada pela Lei da Liberdade Econômica – Lei 13.874 de 20/09/2019 (JUCEMS, 2021).

Ao tratar do município de Nova Andradina, a primeira vítima fatal da doença é uma mulher, de 46 anos, que faleceu na noite de (25.06.2020), por volta das 21 horas, no Hospital Regional. A paciente estava internada há alguns dias e submeteu-se ao teste Swab (o teste de swab nasal, verifica a presença de vírus e bactérias que causam infecções respiratórias) e ainda aguarda resultado do Lacen (Laboratório Central), em Campo Grande. Como o resultado deste exame ainda não saiu, foi realizado o teste rápido para Covid-19 e deu positivo. Ela tinha histórico de comorbidade renal crônica/hemodiálise. A mulher não foi submetida ao teste rápido junto com os demais pacientes da hemodiálise de Nova Andradina e distrito de Nova Casa Verde¹ testados, porque já se encontrava hospitalizada.

Entre os municípios de MS, Nova Andradina tem o menor índice de mortalidade comparado a outros centros regionais urbanos como Naviraí, Corumbá, Ponta Porã e Três Lagoas. Até mesmo cidades menores, apresentam taxas de letalidade superiores às apresentadas Cidade Sorriso.

¹ Disponível em: <<https://jornaldanova.com.br/noticia/404797/vigilancia-epidemiologica-informa-primeira-morte-suspeita-de-Covid-19>>. Acesso em: 08 mai. 2022.

Figura 2: Índice de Mortalidade Covid-19 em 2020

Município	Índice de Mortalidade Covid-19 (cada 100 mil/hab)
Nova Andradina	68,8
Naviraí	246
Corumbá	277,5
Sidrolândia	136,7
Dourados	145,9
Ponta Porã	128,8
Três Lagoas	124,1
Ivinhema	110,1
Maracaju	91,6

Fonte: Adaptado a partir de dados da Secretaria de Saúde do Município de Nova Andradina² (2021).

De acordo com os resultados divulgados pela Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD (2021), aproximadamente 600 mil empresas fecharam as portas nos últimos dois anos e dificultando assim a recuperação do emprego. Sob o efeito da pandemia a situação é preocupante, pois traz consequência no efeito multiplicador no mercado de trabalho, logo, quando uma empresa se fecha é colocada em risco à renda de uma pessoa, seja ele chefe ou funcionário. Antes da pandemia entre 2017 e 2019 os números de empregadores estavam em alta no Brasil. Diante dos números divulgados pela PNAD o país tinha cerca de 4,369 milhões de empregadores no início do ano de 2019, antes da crise sanitária atingir o país, o número caiu para 3.788 milhões no segundo trimestre de 2021 por conta da pandemia. Com essa queda em termos de porcentagem em relação a categoria de trabalhadores domésticos que atingiu próximo de 20% (IBGE, 2021).

Segundo o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – SEBRAE (2022), em 2021 registraram que a abertura de micro e pequenas empresas bateram recorde no país atingindo cerca de 3,9 milhões de empresas formalizadas. O número mostra que em relação ao ano de 2020 o crescimento chegou à percentual dos 20%. Em parte, a Lei de Liberdade Econômica, de 2019, contribuiu na melhoria no registro eletrônico simplificado de novas empresas e pela integração das juntas comerciais, tendo como o microempreendedor Individual (MEI) principal destaque representando 3,1 milhões de negócios abertos no ano

² Disponível em: <<https://www.pmna.ms.gov.br/noticias/saude/indice-de-mortalidade-por-covid-em-nova-andradina-e-129-menor-do-que-a-apresentada-no-brasil>>. Acesso em: 05 mai. 2022.

2021, atingindo 80% do total.

O município de Nova Andradina/MS faz parte ativa e integrante no quadro de municípios brasileiros, contando hoje com 5.114 empresas ativas. Em janeiro de 2022 Mato Grosso do Sul conta com a média de 674 novas empresas, sendo abertas como opção por meio do registro automático de empresas da JUCEMS, que é o responsável por reduzir o tempo médio de aberturas de empresas em até (67,95%), ou seja, das 674 empresas 458 foram abertas por essa opção (JUCEMS, 2022).

Segundo o secretário Jaime Verruck da Secretaria de Meio Ambiente, Desenvolvimento Econômico, Produção e Agricultura Familiar – Semagro/MS, o mês de janeiro de 2022 foi o segundo melhor resultado de aberturas de empresas, ficando atrás somente do primeiro mês de 2021, que foram abertas no total de 708 novas empresas, de acordo com a série histórica da JUCEMS iniciada no ano de 2000.

Das 674 empresas abertas no ano de 2022, 488 (72,40%) são do setor de serviços; 165 (24,48%) do setor do comércio e 21 (3,12%), indústrias. Foram extintas 355 empresas no primeiro mês de 2022, ainda conforme a Junta Comercial, resultado superior em 11,64% referente ao mês de janeiro do ano 2021, quando 318 empresas fecharam em Mato Grosso do Sul. Segundo o órgão, o número de extinções de empresas é alavancado por dois principais fatores: o primeiro fator é o impacto das medidas decorrentes da pandemia causada pelo Covid-19 nas execuções empresariais e o segundo fator é a extinção da cobrança de taxa pelas juntas comerciais brasileiras para o fechamento de empresas, que foi determinada pela Lei da Liberdade Econômica – Lei 13.874 de 20/09/2019. (SEMAGRO, 2022)

No Brasil, os pequenos negócios foram responsáveis por quase 70% do volume total de empregos gerados no país³. Em fevereiro de 2022 o Estado de Mato Grosso do Sul criou 1.979 postos de trabalho por Médias e Grandes Empresas – MGEs, contra 4.770 gerados por Micro e Pequenas Empresas - MPEs. O setor que mais contratou em fevereiro de 2022 foi o de serviços, com 2.286 empregos gerados e, em segundo lugar, ficou a agropecuária, com 1.044 postos gerados. Quando considerados os dados de janeiro e fevereiro de 2022, esses dois setores continuam na dianteira da criação de postos profissionais.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Foi utilizado um levantamento bibliográfico referente os impactos da pandemia da

³ Disponível em: <<https://www.campograndenews.com.br/economia/em-ms-pequenas-empresas-tem-aumento-de-141-na-geracao-de-empregos-em-fevereiro>>. Acesso em: 06 abr. 2022.

Covid-19 no cenário da econômica mundial e no Brasil, por meio de livros, revistas eletrônicas, periódicos e dados estatísticos junto ao Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, o Sistema Único de Saúde – SUS e demais órgãos competentes relevantes sobre a temática abordada. Foram coletados dados importantes sobre a dimensão que a pandemia da Covid-19 provocou e, ainda, continua provocando na economia da população brasileira.

Segundo Gil (2008), o objetivo fundamental desse tipo de pesquisa é descobrir respostas para problemas, mediante o emprego de procedimentos científicos. A partir dessa conceituação, pode-se, portanto, definir a pesquisa social como o processo que, utilizando a metodologia científica, permite a obtenção de novos conhecimentos no campo da realidade social. O autor acrescenta que a principal característica da pesquisa bibliográfica visa permitir ao pesquisador uma ampla investigação dos fenômenos da área de estudo. A pesquisa bibliográfica também é indispensável nos estudos históricos.

4 CONCLUSÕES

A pesquisa retrata o cenário econômico brasileiro durante a Pandemia da Covid-19, por meio de levantamento de dados estatísticos, e apresentam a dimensão que Pandemia da Covid-19 causou e ainda causa na econômica brasileira, sobretudo aos pequenos empreendimentos. Os reflexos na abertura e fechamentos de empresas e criações de novos empregos reafirmam uma série de novos desafios para a humanidade e para as empresas, onde muitos hábitos, processos e costumes sofreram diversas transformações desafiando as previsões e demandas do mercado mundial.

O panorama econômico do Brasil e a geração de renda dos brasileiros, antes e durante a pandemia apontam perspectivas frente a uma recessão mundial, cuja crise econômica e social exigirá mais do Estado, na construção de políticas públicas ao enfrentamento do fechamento de empresas e conseqüentemente, na redução do aumento de desemprego no país.

A pesquisa permite afirmar que as dificuldades que o país está passando, é em grande medida, ações que a área política dos governos poderia estar tomando, para facilitar o empreendedor seja ele pequeno ou grande. Os levantamentos identificaram uma fragilidade no setor financeiro em frente à pandemia da Covid-19, determinando que estamos longe de voltar a uma economia estável. Outro ponto essencial, é a condição do endividamento das famílias e em grande parte desempregadas, tornando o custo de vida alto e impulsionando as fragilidades sociais da população brasileira. Portanto, a pandemia gerou e gera riquezas ao

setor farmacêutico, porém, com a inflação e as políticas econômicas pouco eficazes, lançam a classe trabalhadora em um abismo na geração de renda e, por conseguinte, na redução de seu poder de compra.

REFERÊNCIAS

BARONE, Francisco Marcelo; SADER, Emir. Acesso ao crédito no Brasil: evolução e perspectivas. **Revista de Administração Pública**, v. 42, n. 6, p. 1249-1267, 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rap/a/TwryKYFwx8r4zRQyKX5Q8MH/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 14 mar. 2021.

BRASIL, Painel de Controle – CORONAVIRUS/BRASIL. Ministério da Saúde, 2021. Disponível em: < <https://covid.saude.gov.br/>>. Acesso em: 08 mar. 2022.

FEBRABAN, Federação Brasileira de Bancos. **Concessões de crédito chegam a R\$ 4,5 trilhões no primeiro ano da pandemia. 2021**. Disponível em: <https://portal.febraban.org.br/noticia/3626/pt-br/>>. Acesso em: 22 mar. 2022.

FERNANDES, Felipe Bittencourt. **O efeito de evento pandêmico no mercado de ações brasileiro**. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso. Disponível em: < <https://repositorio.ifpb.edu.br/bitstream/177683/1488/1/Felipe%20Bittencourt%20Fernandes%20-%20Evento%20Pand%C3%AAmico%20no%20Mercado%20de%20A%C3%A7%C3%B5es%20Brasileiro.pdf>>. Acesso em: 21 fev. 2022.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. São Paulo: Atlas, 2008.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios: PNAD COVID19 (maio/2020)**. 2020. Disponível em: < <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/trabalho/27946-divulgacao-semanal-pnadcovid1.html?=&t=o-que-e>>. Acesso em: 14 mar. 2021.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **SCNT - Sistema de Contas Nacionais Trimestrais, 2021**. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/contas-nacionais/9300-contas-nacionais-trimestrais.html?=&t=o-que-e>>. Acesso em: 14 mar. 2021.

JUCEMS, Junta Comercial do Estado de Mato Grosso do Sul. **Estatísticas**. Disponível em: <http://www.jucems.ms.gov.br/>>. Acesso em: 17 mai. 2022.

OMS, Organização Mundial da Saúde. **COVID-19 2020**. Disponível em: <https://www.who.int/pt>>. Acesso em: 30 mar. 2022.

OZILI, Peterson K.; ARUN, Thankom. Spillover of COVID-19: impact on the Global Economy. **Available at SSRN 3562570**, 2020.

SEMAGRO, Secretaria de Meio Ambiente, Desenvolvimento Econômico, Produção e Agricultura Familiar. **MS conta com 674 novas empresas em janeiro de 2022, com tempo**

médio de abertura de 5h e 2 minutos. 2022. Disponível em: <<http://www.ms.gov.br/ms-conta-com-674-novas-empresas-em-janeiro-de-2022-com-tempo-medio-de-abertura-de-5h-e-2-minutos/>>. Acesso em 22 mai. 2022.

SES/MS, Secretaria de Estado de Saúde – MS. **e-Vaccine/MS.** Disponível em: <https://www.saude.ms.gov.br/e-vaccine/>>. Acesso em: 07 mar. 2022.

SEBRAE, Serviço Brasileiro de Apoio a Micro e Pequenas Empresa. **Brasil alcança recorde de novos negócios, com quase 4 milhões de MPE.** Disponível em:< <https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/ma/noticias/brasil-alcanca-recorde-de-novos-negocios-com-quase-4-milhoes-de-mpe,b7e02a013f80f710VgnVCM100000d701210aRCRD>>. Acesso em: 22 mai. 2022.

VIEIRA, Guilherme Araújo *et al.* Análise Prospectiva do Mercado de Capitais Brasileiro Pós-Covid19: uma visão macroeconômica. **Revista SIMEP**, v. 1, n. 1, 2021.

WARREN Magazine. **Circuit Breaker na Bolsa: o que é e como funciona.** 2020. Disponível em: < <https://warren.com.br/magazine/circuit-breaker-na-bolsa/>>. Acesso em: 22 mar. 2022.